

Mensal dez2015

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal – Dezembro 2015

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Fevereiro de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao

posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

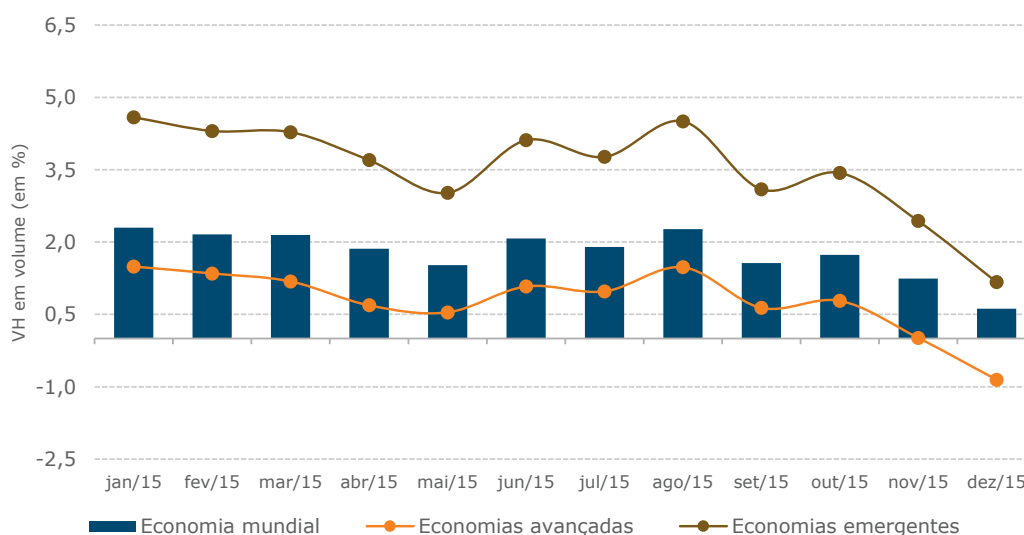
A produção mundial exibiu, no mês de dezembro, um crescimento homólogo de 0,6%.

O crescimento da produção industrial foi apenas verificado nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 1,4% em termos homólogos no mês de dezembro.

Face ao mês anterior, as exportações de dezembro cresceram, em termos homólogos, nas economias avançadas e aceleraram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de dezembro desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e aceleraram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, no conjunto dos doze meses de 2015, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,8%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,8% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,8%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em dezembro de 2015, uma variação homóloga negativa.

Relativamente aos dados mais recentes da produção industrial, referentes ao mês de dezembro de 2015, os mesmos refletem um crescimento de 0,6% face ao período homólogo de 2014, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 2,0% nas economias emergentes e uma quebra de 0,9% nas economias avançadas.

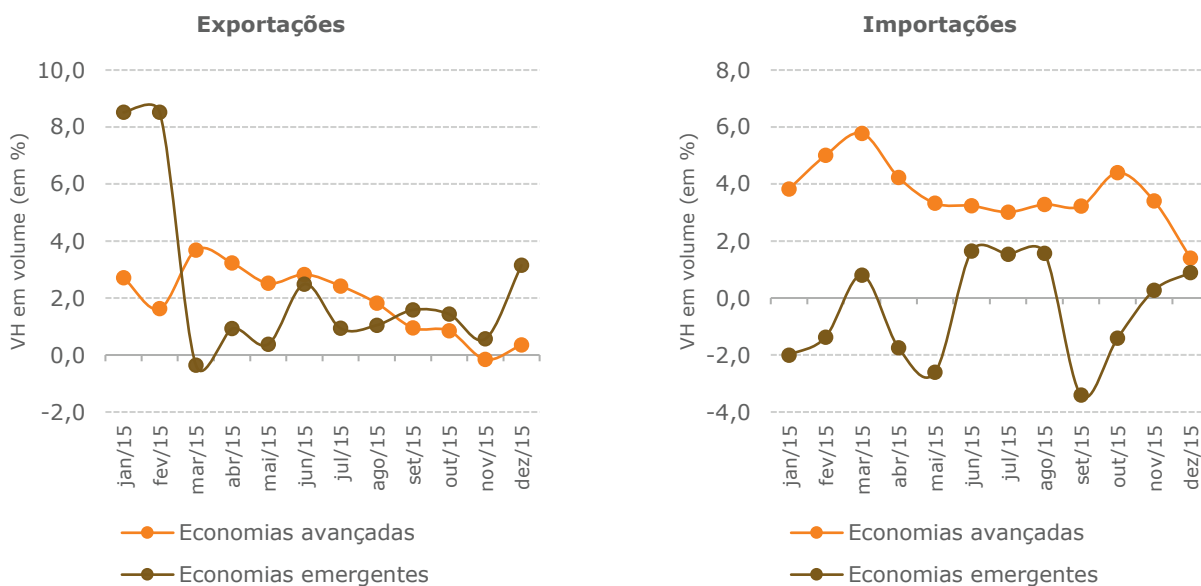
Em média, entre janeiro e dezembro de 2015, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 2,0%, menos 0,7 p.p. que a registada no conjunto de 2014.

Nas exportações, as economias avançadas tiveram, globalmente, um andamento menos favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,9%) do que as economias emergentes (crescimento homólogo médio mensal de 2,4%).

Esta tendência foi distinta no caso das importações, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 3,7% nas economias avançadas e uma quebra de 0,5% nas economias emergentes.

Em dezembro de 2015, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2014, de cerca de 0,4% nas exportações e um crescimento de 1,4% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 3,1% as exportações e 0,9% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	2T/15	3T/15	4T/15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15
Produção Industrial	1,8	1,8	1,9	1,2	1,9	2,3	1,6	1,7	1,2	0,6
Economias avançadas	0,8	0,8	1,0	0,0	1,0	1,5	0,6	0,8	0,0	-0,9
Economias emergentes	2,8	2,8	2,8	2,4	2,8	3,0	2,5	2,7	2,4	2,0
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,9	1,6	1,3	2,1	2,0	0,8	1,5	1,1	1,4
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	2,1	1,5	1,0	1,7	1,5	1,2	1,1	0,2	1,6
Economias avançadas	1,9	2,9	1,7	0,3	2,4	1,8	1,0	0,8	-0,2	0,4
Economias emergentes	2,4	1,3	1,2	1,7	0,9	1,0	1,6	1,4	0,6	3,1
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,7	1,8	1,7	2,4	2,6	0,4	1,9	2,1	1,2
Economias avançadas	3,7	3,6	3,2	3,1	3,0	3,3	3,2	4,4	3,4	1,4
Economias emergentes	-0,5	-0,9	-0,1	-0,1	1,5	1,6	-3,4	-1,4	0,3	0,9

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

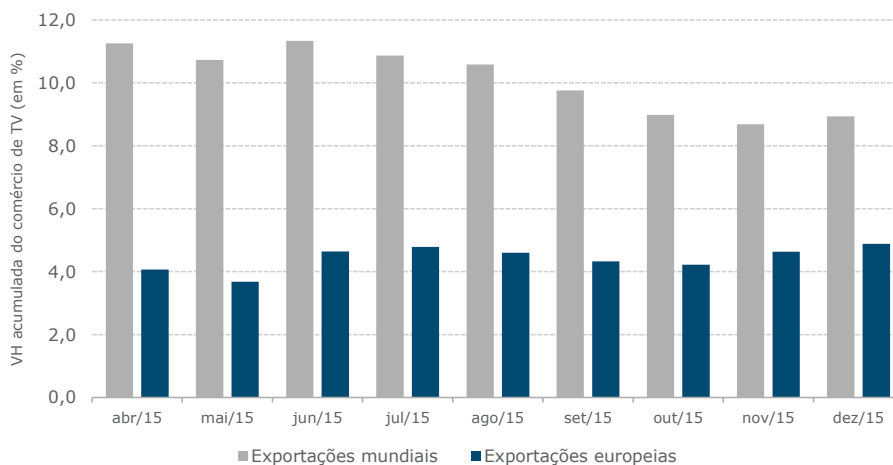
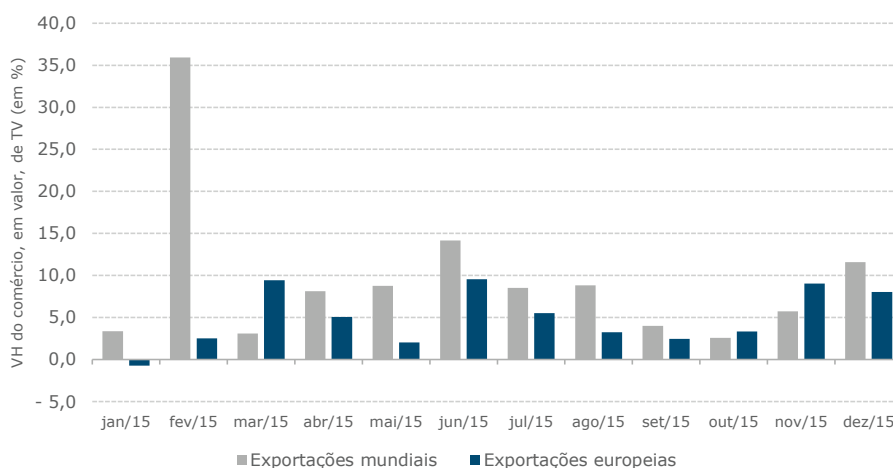
Em dezembro de 2015, as exportações europeias de têxteis e vestuário registraram um crescimento de 8,0% face a igual período de 2014. Já ao nível mundial, as exportações registraram um crescimento de 11,6% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a dezembro de 2015, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 163,60 mil milhões de euros, representando 3,4% do total das exportações de mercadorias. Por sua

vez, ao nível mundial, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 579,79 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário no conjunto do ano 2015 registou um crescimento homólogo de 4,9%, enquanto o valor das exportações mundiais observou um crescimento homólogo de 8,9% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto e considerando o período de janeiro a dezembro de 2015, estes dois países representam 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 4.814 milhões de euros.

No período em apreço, entre os dez principais exportadores comunitários de têxteis e vestuário, não foi registada qualquer evolução homóloga negativa no valor agregado das exportações

Ao nível mundial, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 40%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 42%). Destaca-se ainda o crescimento do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Dez/15		Dez/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	28 746	2,9	2 071	7,3
Itália	28 563	1,3	2 278	5,1
Espanha	14 091	9,9	1 144	11,1
França	13 675	6,4	1 141	8,9
Países Baixos	12 890	2,2	942	6,3
Bélgica	12 759	8,3	1 025	15,0
Reino Unido	11 402	10,6	880	10,2
Polónia	6 333	16,7	513	19,8
Portugal	4 814	4,3	368	4,6
Áustria	4 611	4,1	337	6,6
TOTAL (UE28)	163 596	4,9	12 614	8,0

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Dez/15		Dez/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	42 530	7,5	3 160	8,2
Reino Unido	27 563	13,2	2 127	11,2
França	26 231	7,6	2 286	9,7
Itália	21 470	5,2	1 629	4,7
Espanha	18 419	12,7	1 495	16,3
Países Baixos	17 410	12,8	1 346	12,9
Bélgica	10 326	-2,1	834	2,8
Polónia	8 834	14,4	725	16,3
Áustria	6 724	5,4	506	7,6
Suécia	5 262	16,5	389	22,7
TOTAL (UE28)	219 358	8,2	17 255	10,0

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Dez/15		Dez/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	246 173	13,4	23 828	18,6
Índia	33 483	15,1	3 113	18,9
Alemanha	28 792	3,1	2 077	7,6
Itália	28 547	1,2	2 312	6,6
Turquia	23 742	7,3	1 966	9,9
Estados Unidos	22 466	14,4	1 618	0,3
Espanha	14 058	9,7	1 133	10,0
França	13 362	6,4	1 113	9,1
Bélgica	12 927	9,8	1 065	19,5
Países Baixos	12 890	2,2	923	4,2
TOTAL (Mundo)	579 762	9,0	50 849	11,7

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Dez/15		Dez/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	107 774	24,4	8 041	14,9
Alemanha	42 407	7,2	3 131	7,2
Japão	31 847	9,2	2 551	8,1
China	29 182	7,7	2 588	-2,2
Reino Unido	27 556	13,2	2 122	10,9
França	25 535	6,6	2 214	8,0
Itália	21 385	4,8	1 640	5,5
Espanha	18 386	12,5	1 486	15,5
Países Baixos	17 282	12,0	1 331	11,6
Coreia do Sul	12 527	16,8	932	11,4
TOTAL (Mundo)	522 922	9,8	40 763	6,7

Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

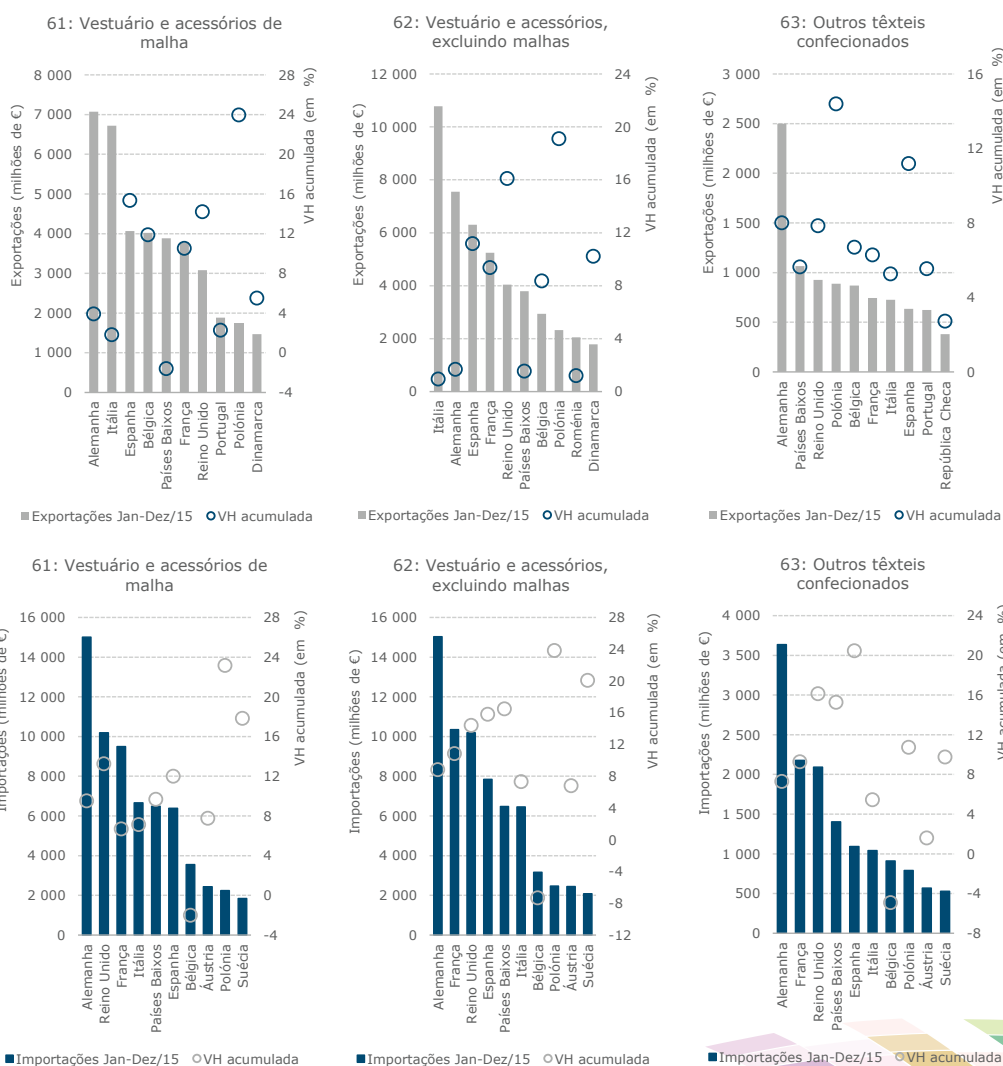
Entre os dez principais exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Espanha, o Reino Unido, a Bélgica e a França, no vestuário de malha, bem como o Reino Unido, a Espanha e a Dinamarca, no vestuário em tecido) e na Polónia

e na Espanha, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos de têxtil e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Suécia e da Polónia, bem como do Reino Unido, dos Países Baixos e da Espanha, todos com variações acima dos 10% no conjunto do ano 2015.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat

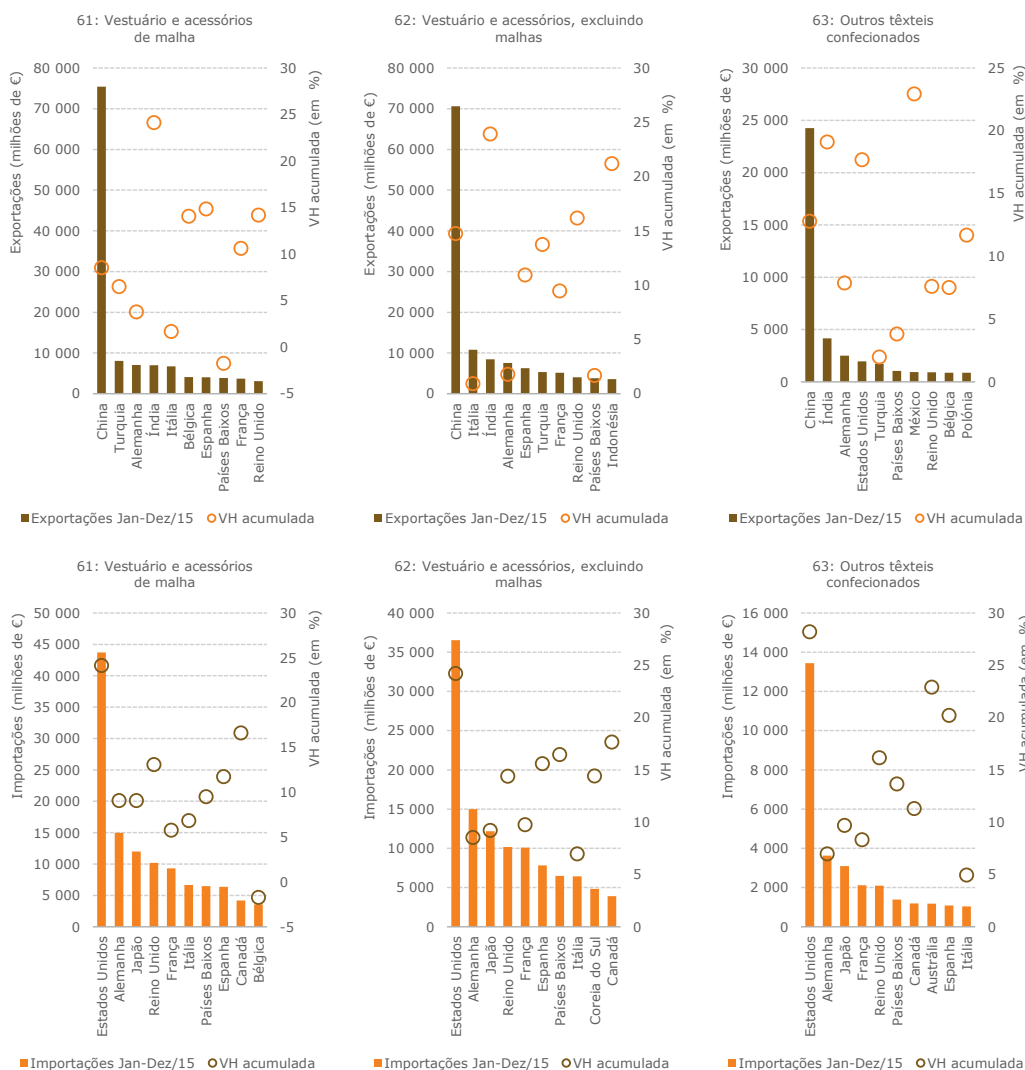
No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas acima dos 45% no vestuário e acima dos 50% nos têxteis confeccionados). A UE28 surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com uma variação homóloga positiva na ordem dos 4,9%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em

termos de economias individuais são os Estados Unidos que assumem a liderança, evidenciando um forte crescimento no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a dezembro de 2015, verifica-se que, em termos da dinâmica das exportações de produtos de vestuário de malha, foi a Polónia que exibiu um maior

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

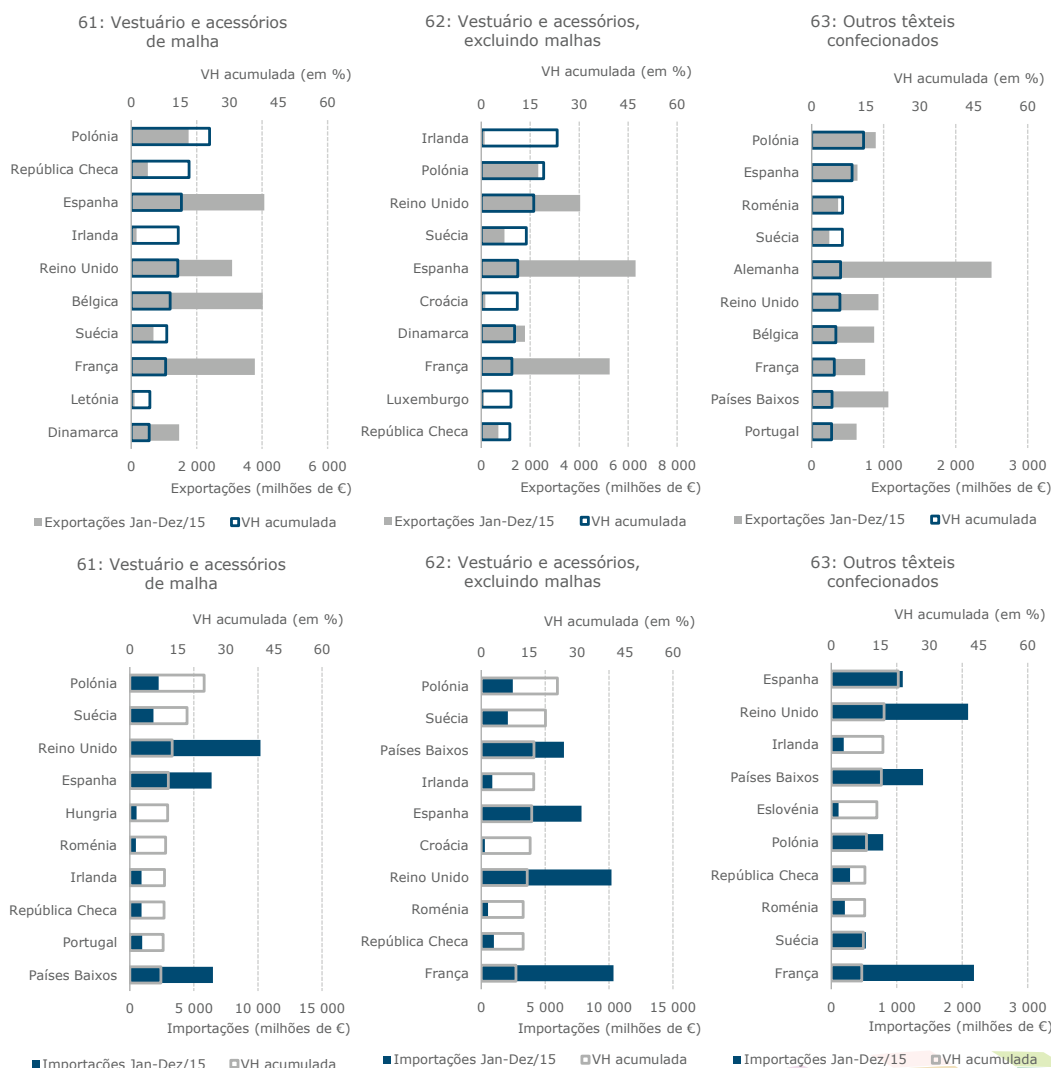
crescimento do valor acumulado (na ordem dos 24,0%), enquanto no vestuário exceto malha o crescimento mais acentuado foi verificado na Irlanda (na ordem dos 23,3%), sendo de destacar também a Polónia, na 2.ª posição, com um crescimento acima dos 19%.

Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Polónia, que registou um crescimento acumulado de 14,4%. A Espanha surge na posição seguinte, com um crescimento de 11,2%.

De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 16.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (2,3%).

Do lado das importações de vestuário, o destaque é assumido pela Polónia, com crescimentos de 23,2% no vestuário de malha e 23,8% no vestuário em tecido. Relativamente aos têxteis confeccionados, o destaque entre os importadores com maior crescimento cabe à Espanha, seguida pelo Reino Unido e a Irlanda.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: Eurostat

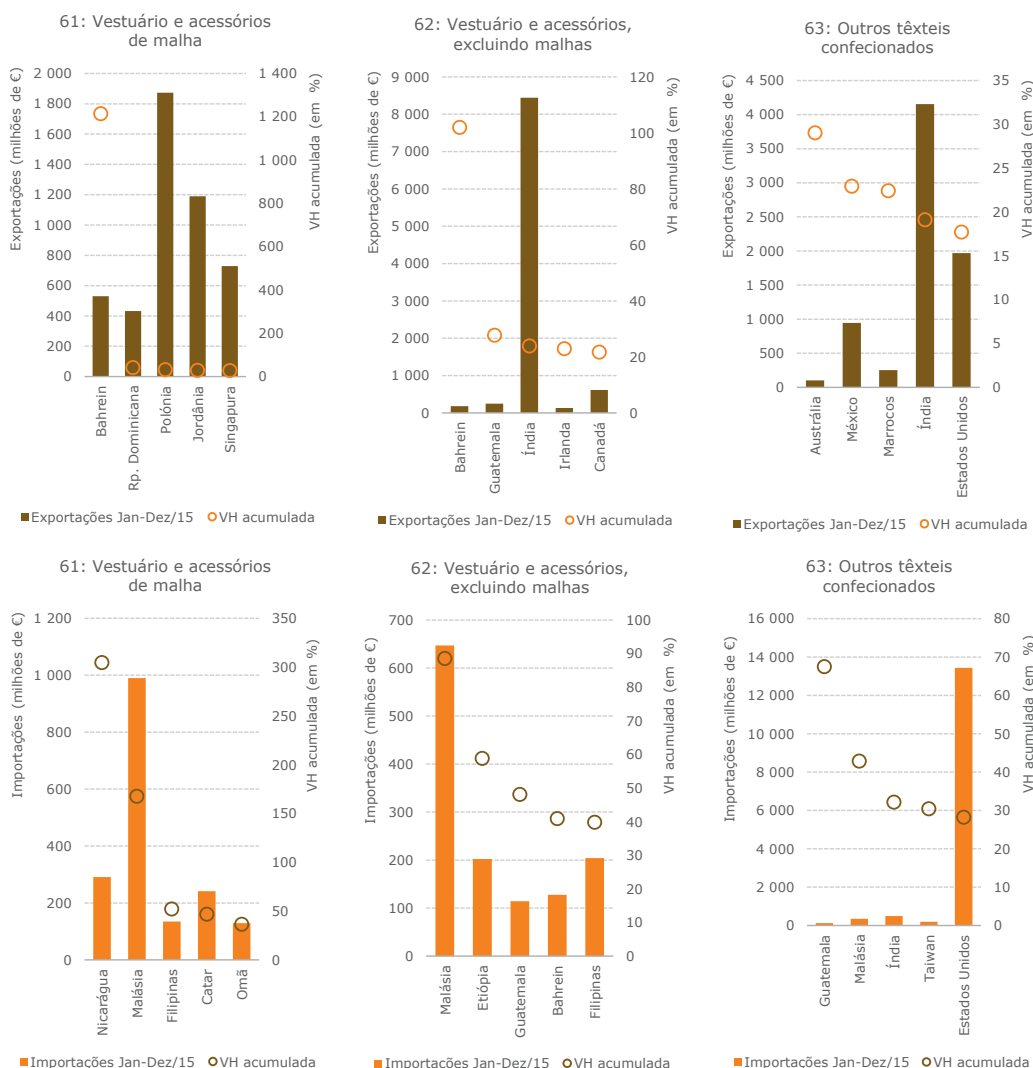
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando as trocas comerciais ao nível mundial (com base nos dados disponíveis no ITC), durante o período de janeiro a dezembro de 2015, constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pelo Bahrein, sendo de destacar também a República Dominicana, a Jordânia e Singapura, nas posições seguintes.

Relativamente ao vestuário em tecido, entre os dez exportadores mais dinâmicos e excluindo os países da UE28, o destaque vai para o Bahrein, a Guatemala, a Índia e o Canadá, com crescimentos que vão dos 101,9% aos 21,7%, respetivamente.

Ao nível dos têxteis confeccionados, ao longo do período em destaque, a listagem dos dez exportadores mundiais mais dinâmicos é encabeçada pela Austrália, destacando-se ainda o México e Marrocos, com crescimentos acima dos 20% e a aproximar os 30% no caso das exportações australianas.

Nas importações, o destaque no vestuário de malha vai para a Nicarágua e a Malásia, sendo de destacar ainda as Filipinas e o Catar. No caso do vestuário em tecido a Malásia ocupa a 1.ª posição, sendo também de destacar a Etiópia e a Guatemala. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para a Guatemala, a Malásia e a Índia.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.
Fonte: ITC

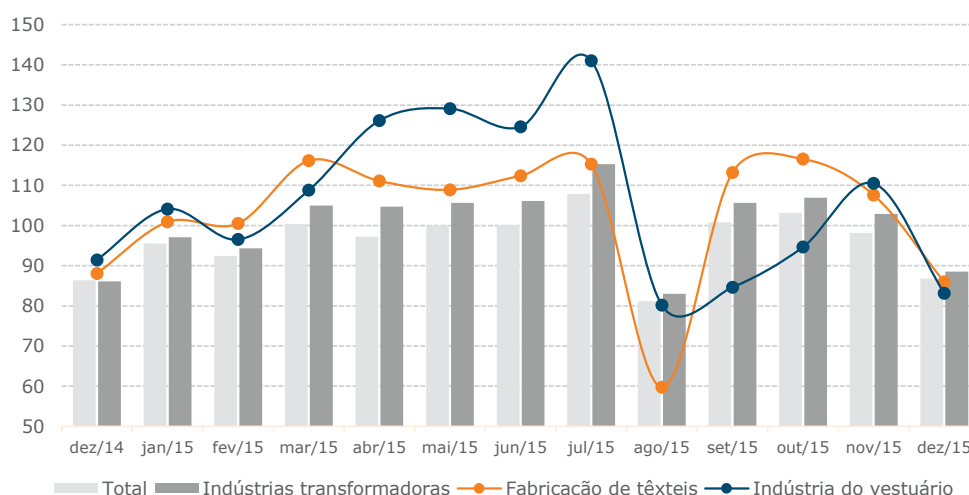
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de dezembro de 2015, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 86,8 pontos. O índice ficou assim abaixo do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores, mas em linha com a sazonalidade que caracteriza o período em destaque. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (88,5 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com dezembro do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 0,5%, à semelhança do que aconteceu no caso da indústria transformadora, que evidenciou uma subida de 2,8%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de dezembro de 2015, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário registou uma variação negativa em termos da comparação homóloga, apresentando a indústria do vestuário um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2014.

No caso da fabricação de têxteis o índice de produção industrial posicionou-se 2,4% abaixo do verificado no período homólogo de 2014, enquanto no caso do setor de vestuário o índice ficou 9,1% abaixo do registado em dezembro de 2014.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois setores em análise foi negativo (em sintonia com a evolução verificada no ano anterior), com a descida registada na fabricação de têxteis a ser menos intensa do que a registada ao nível da indústria do vestuário.

O mês de dezembro vem, por isso, evidenciar uma quebra em cadeia da produção industrial nestes dois setores. A descida em cadeia posiciona-se nos 20,1% na fabricação de têxteis e chega aos 24,7% no caso da indústria do vestuário.

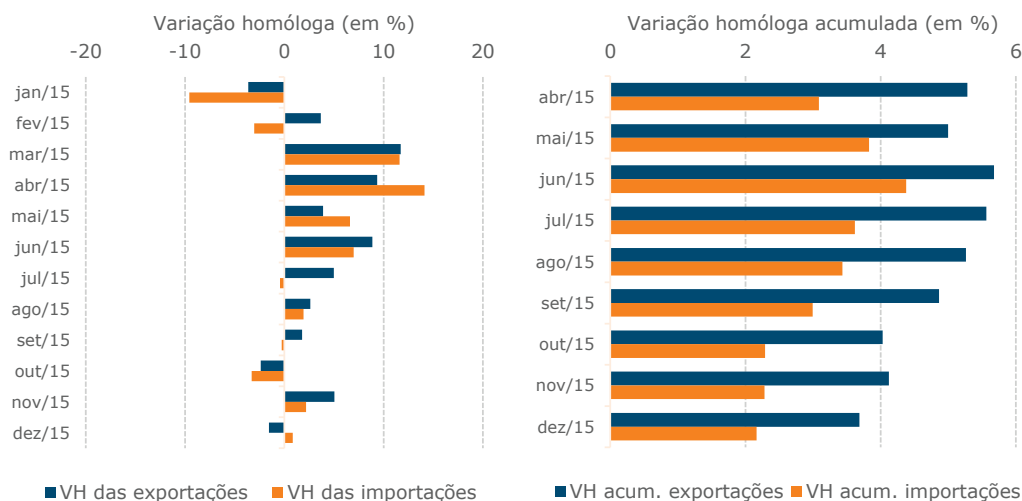
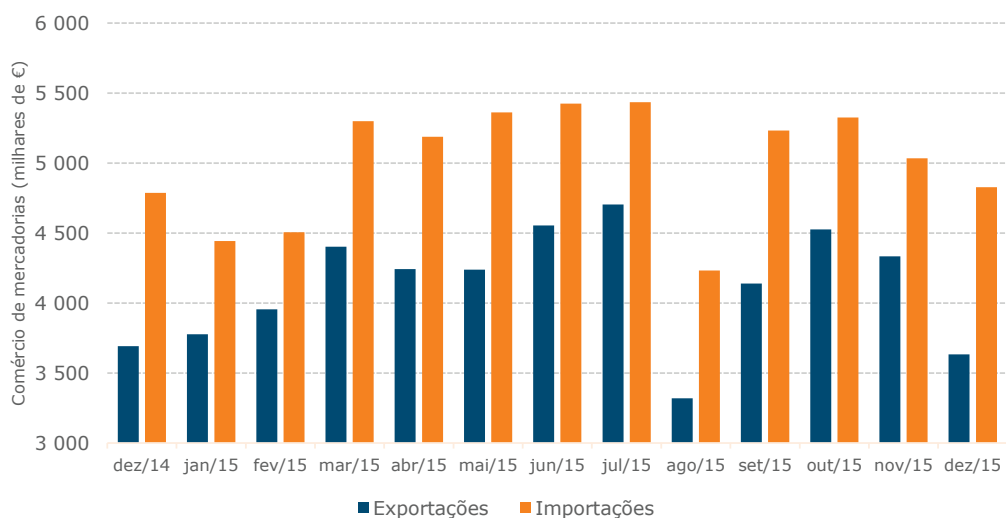
As exportações portuguesas de mercadorias em dezembro de 2015 foram de 3,63 mil milhões de euros, menos 1,5% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 4,83 mil milhões de euros, mais 0,9% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em dezembro, a diferença entre exportações e importações aumentou, agravando o cenário verificado no mês de novembro.

O mês de dezembro foi o 2.º pior de 2015 em matéria

de exportações e o 4.º pior em termos de importações, tendo contribuído para a quebra do valor acumulado das exportações no ano de 2015, face ao de 2014. No entanto, em termos agregados, até dezembro do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 1,77 mil milhões de euros do que no conjunto de 2014, evidenciando um crescimento homólogo acumulado de 3,7%.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 1,28 mil milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela um crescimento de cerca de 2,2% nas importações acumuladas.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

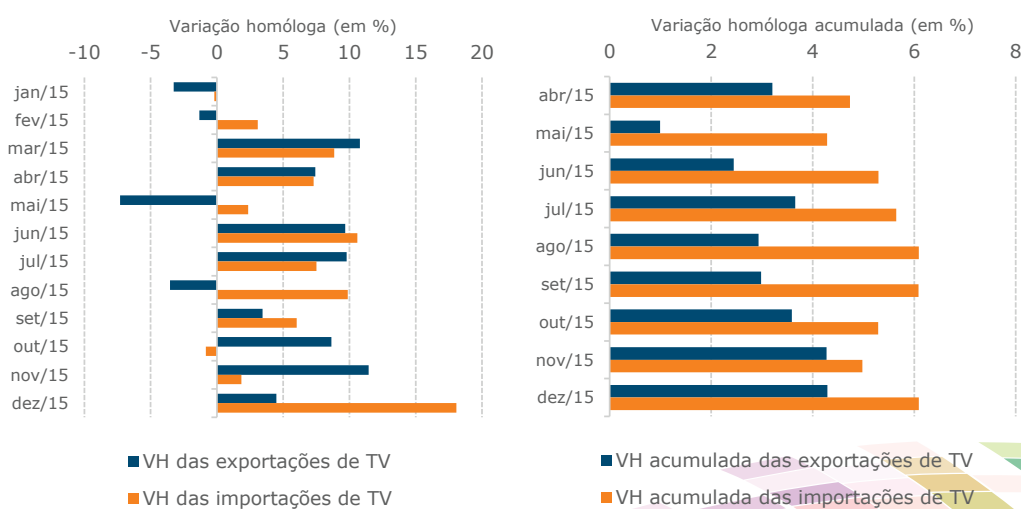
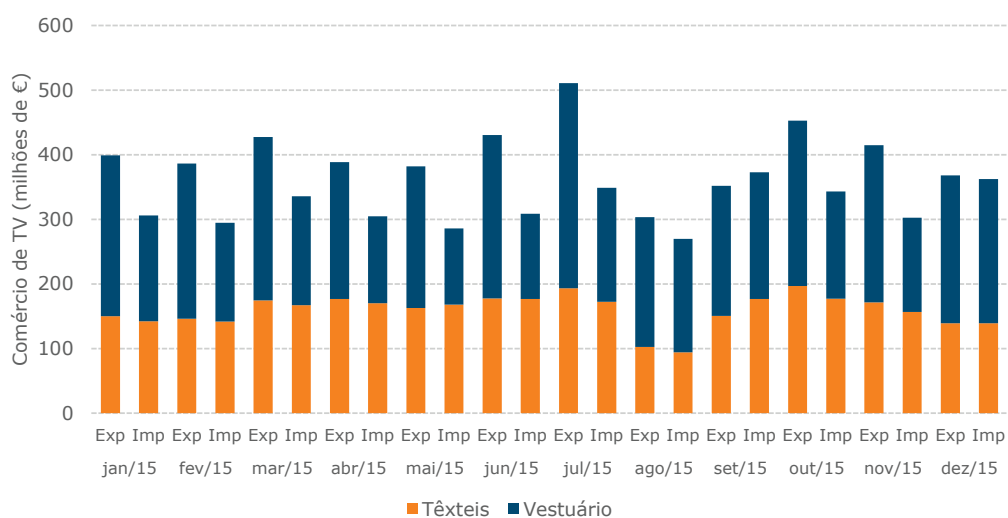
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em dezembro de 2015, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 10% do total, com

destaque para o vestuário, com uma quota de 6,3%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 4,5% em dezembro de 2015. Este resultado deriva da subida nas vendas para o mercado intracomunitário (crescimento de 4,2%) e extracomunitário (crescimento de 6,1%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 18,1%, consequência das subidas, acima dos 15%, registadas nos fluxos intracomunitários e extracomunitários.

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

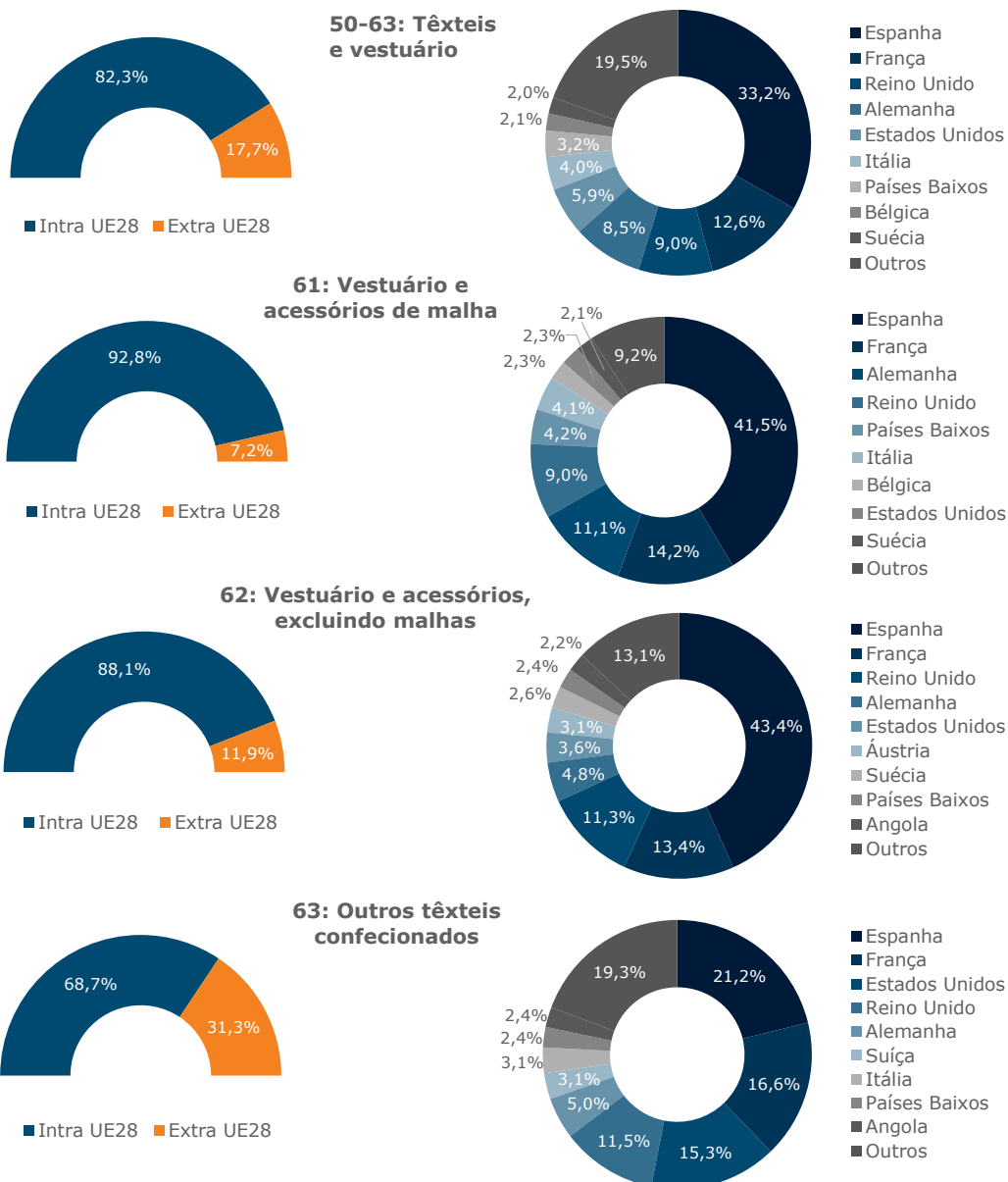


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (mais de 80% do total no conjunto de 2015). Espanha, França, Reino Unido e Alemanha ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2015, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de dezembro.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

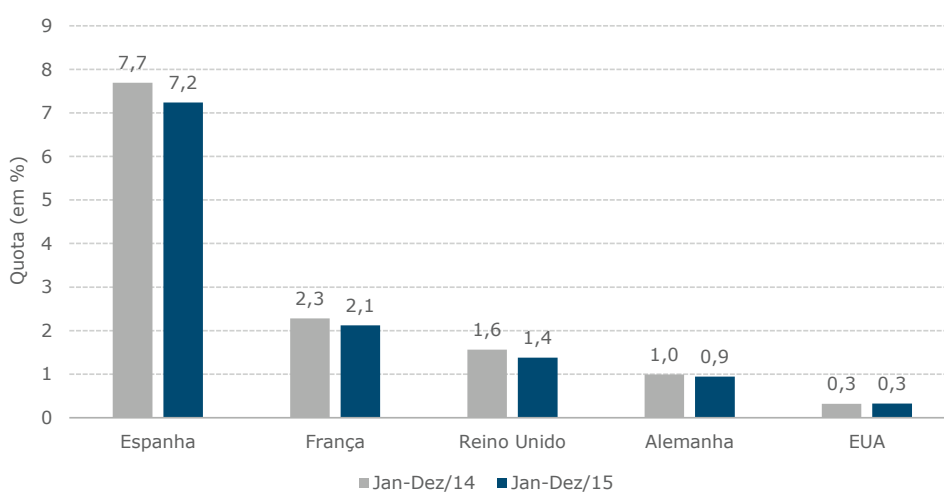


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e dezembro de 2015, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima dos 7,2%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 18%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 10%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

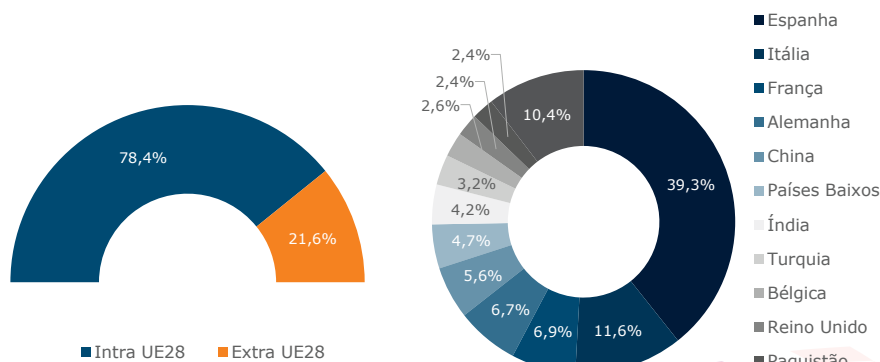
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (acima de 78% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com mais de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que

merecem destaque são a China (quota de 5,6%), a Índia (4,2%), a Turquia (3,2%) e o Paquistão (2,4%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Dez/15	VH Jan-Dez/15	Valor Dez/15	VH Dez/15
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 883 271	2,3%	148 440	5,8%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	990 720	5,5%	80 949	7,0%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	624 036	5,5%	51 077	3,0%
56: Pastas, feltros e cordoaria	252 613	11,6%	14 765	9,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	249 690	-0,2%	17 573	-14,0%
59: Tecidos impregnados e revestidos	203 692	7,2%	13 270	15,0%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	140 817	-5,2%	9 303	-9,3%
60: Tecidos de malha	125 125	0,3%	9 502	8,2%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	96 744	16,5%	5 899	11,4%
58: Tecidos especiais e tufados	96 521	9,2%	6 819	1,0%
57: Tapetes e outros revestimentos	77 967	16,1%	6 163	14,7%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	68 107	7,8%	4 184	-4,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	4 272	11,0%	446	8,9%
50: Seda (fios e tecidos)	136	-32,3%	8	-6,7%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros na listagem das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica de crescimento, são as exportações de “filamentos sintéticos ou artificiais”, “tapetes e outros

revestimentos”, “pastas, feltros e cordoaria” e “fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais”, que maior crescimento registaram no conjunto do ano 2015. Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 7,5% no conjunto do período de janeiro a dezembro de 2015, face ao período homólogo de 2014.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Dez/15	VH Jan-Dez/15	Valor Dez/15	VH Dez/15
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	973 153	4,7%	92 304	8,9%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	970 592	10,4%	126 973	36,4%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	509 841	2,3%	37 217	1,1%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	336 327	0,1%	22 883	3,6%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	278 612	10,6%	19 719	9,8%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	150 508	4,9%	11 435	2,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	116 111	-5,3%	7 759	-13,0%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	115 552	14,8%	7 883	33,3%
60: Tecidos de malha	115 257	11,2%	9 896	42,9%
56: Pastas, feltros e cordoaria	92 702	17,6%	7 409	35,8%
57: Tapetes e outros revestimentos	57 966	11,0%	4 887	17,0%
58: Tecidos especiais e tufados	52 363	6,5%	3 899	13,9%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	47 395	-9,7%	5 478	5,7%
50: Seda (fios e tecidos)	11 550	-27,7%	1 336	65,8%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com